

PEDAGOGIA SOCIAL: UM OLHAR AMOROSO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL DE MENINOS E MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
SOCIAL (UFF – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Elisabeth Jesus de Souza

Em um dos três capítulos que integram o trabalho monográfico de minha própria autoria (não defendido ainda), apresento a questão do olhar, de como é importante à maneira com que o educador ver seu educando, o quanto isso poderá refletir na vida escolar de meninos e meninas que vivem em situação de Vulnerabilidade social. Considerando de suma importância a relação entre o educador e seu educando, nesse trabalho, afirmo, então, que cabe a mim, como educadora social buscar ter um olhar sensível e acolhedor, sobre tudo, amoroso, voltado para esse público. O valor, o crédito que a ele atribuo corresponderá à dimensão de meu olhar para com o mesmo, o quanto o quero bem. Para esta questão, como embasamento teórico, trago a contribuição do autor Paulo Freire (2011), que disse ser o querer bem ao educando uma prática especificamente humana. Prossigo com o trabalho constatando que, ao querer bem ao educando conseqüentemente vou trilhar o caminho do amor.

O amor, penso eu, e pude testificar durante a pesquisa, é um alicerce necessário para que meninos e meninas invisibilizados perante a sociedade e que estão à margem desta sejam inseridos no contexto escolar, de fato. “Amorosidade” é tema de outro capítulo do trabalho. Como pesquisadora e atuante na sala de aula com crianças da Educação Infantil, e estas pertencentes a uma comunidade, situada em um bairro de Niterói, RJ, ousei colocar no trabalho, e destacar como uma das reflexões mais importante para a elaboração deste, que sem a prática do amor, se não sou amorosa em minha atuação meu discurso de educador social torna-se vazio e sem coerência, incondizente com meu fazer. Portanto, reafirmo categoricamente que a amorosidade deve ser algo constante na minha prática, no meu cotidiano escolar. Mas se o amor é tão relevante, ele precisa ser compartilhado, conforme nos ajuda Buscaglia (2002). O autor citado, o qual não pude deixar de fora na sistematização dessa pesquisa, classifica o ato de amar como um dos maiores milagres em ser um ser humano.

Recorro também, como suporte, ao apóstolo Paulo. Em sua primeira carta aos coríntios ele define o amor como um dom supremo, no capítulo treze. Ao mencionar outros dons, tais como: falar a língua dos homens e dos anjos, o de profetizar, conhecer os mistérios da ciência, ter fé, o autor os considera sem importância se não forem praticados com amor. Nem mesmo a generosidade, a distribuição de riquezas, ou o sacrifício de negar a própria vida em prol do outro terá proveito, segundo Paulo, se não for o amor à razão de tudo.